

PERCEÇÃO DE ADOLESCENTES SUL-MATO-GROSSENSES SOBRE O AMBIENTE ESCOLAR E A PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Perception of the South-Mato-Grossense Adolescents About the School
Environment and Participation in Physical Education Classes

Percepción de los Adolescentes del Sur-Mato-Grossense sobre el Entorno
Escolar y la Participación en Clases de Educación Física

Edineia Aparecida Gomes Ribeiro*
Carlo Henrique Golin**
Sílvia Beatriz Serra Baruki***

Resumo: O objetivo do estudo foi analisar a percepção dos adolescentes em relação ao ambiente escolar e a participação nas aulas de Educação Física (EF). Trata-se de um estudo transversal com 445 adolescentes, matriculados no Ensino Médio da rede pública de Ladário/MS. Observou-se que 92% dos adolescentes declararam participar das aulas de EF, com maior participação dos rapazes comparados às moças. A maioria dos adolescentes demonstrou ter boa percepção sobre o ambiente escolar. Em síntese, os adolescentes do local investigado participam das aulas de EF no Ensino Médio e percebem positivamente o ambiente escolar.

Palavras-chave: Estudante, Ensino Médio, Ambiente, Exercício Físico, Percepção.

Abstract: The aim of the study was to analyze the perception of adolescents in relation to the school environment and participation in Physical Education (PE) classes. This is a cross-sectional study with 445 adolescents enrolled in public high school in Ladário/MS. It was observed that 92%

Introdução

A Educação Física (EF), de acordo com a LDB 9394/96, é uma disciplina obrigatória na Educação Básica, sendo um dos componentes curriculares que integra a matriz curricular em todas as etapas. Portanto, é uma disciplina que demanda assumir o seu papel de relevância, dentro do contexto escolar, permitindo uma formação do indivíduo de forma integral. No Ensino Médio, por exemplo, um dos seus pressupostos é a promoção de um estilo de vida saudável (BRASIL, 1999). Destaca-se que esses preceitos para o “estilo de vida saudável” podem ser justificados por se tratar de uma disci-

* Doutora em Educação Física. Docente na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-Câmpus do Pantanal. edineia.ag.ribeiro@ufms.br.

** Doutor em Educação Física. Docente na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-Câmpus do Pantanal. carlo.golin@ufms.br.

*** Doutora em Ciências do Movimento Humano. Docente na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-Câmpus do Pantanal. silvia.baruki@ufms.br.

of the adolescents declared to participate in the PE classes, and with greater participation of boys, compared to girls. Most adolescents demonstrated good perception of the school environment. In summary, the adolescents from investigated location participate in PE classes in high school, and positively perceive the school environment.

Keywords: Students, Education Secondary, Environment, Physical Exercise, Perception.

Resumen: El objetivo fue analizar la percepción de adolescentes en relación con el entorno escolar y participación en las clases de Educación Física (EF). Se trata de un estudio transversal con 445 adolescentes matriculados en la escuela secundaria pública en Ladário/MS. Se observó que el 92% de los adolescentes declaró participar en las clases de EF, con una mayor participación de los niños en comparación con las niñas. La mayoría de los adolescentes demostró buena percepción del entorno escolar. En resumen, los adolescentes del lugar investigado participan en clases de Educación Física en la escuela secundaria, y perciben positivamente el entorno escolar.

Palabras claves: Estudiantes, Educación Secundaria, Ambiente, Ejercicio Físico, Percepción.



plina na escola que adentra fortemente nessa linha da “qualidade de vida”, principalmente no referido nível escolar e inclui, como um dos conteúdos, a atividade física (AF) para promoção da saúde dos jovens (NAHAS; BARROS; OLIVEIRA, 2005). Entretanto, ressalta-se também que, embora exista o conteúdo “saúde” como foco da Educação Física aplicada ao Ensino Médio, os objetivos direcionados à “promoção da saúde” precisam ser melhor estruturados, avaliados e aplicados dentro das escolas (COLEDAM, 2013).

No Brasil, a participação dos alunos nas aulas de EF é um problema enfrentado pela disciplina. Um estudo, realizado com 3.845 adolescentes de São Paulo, mostrou que 50,5% dos jovens relataram não participar das aulas de EF (CESCHINI et al., 2009). Santos et al. (2019) analisaram 1.471 escolares de Porto Velho, Rondônia e identificaram que 43,6% dos adolescentes da rede pública não participam das aulas de EF.

A literatura destaca que as aulas de EF são importantes para a prática de AF, principalmente entre àqueles jovens com condição econômica mais baixa e que trabalham no período em que não se encontram na escola, bem como entre àqueles que não praticam AF por outros motivos (ALBERTO et al., 2009; SANTOS et al., 2010). Com isso, torna-se relevante conhecer os aspectos relacionados à participação dos adolescentes nas aulas de EF do Ensino Médio, de diferentes regiões do Brasil.

Araújo et al. (2019) realizaram uma revisão sistemática sobre as publicações que analisaram a participação de adolescentes brasileiros nas aulas de EF e os resultados não foram satisfatórios. Os autores encontraram poucos estudos sobre a participação de adolescentes nas aulas de EF. Além disso, não foram apontados estudos na região centro-oeste do Brasil e existe carência de evidências científicas sobre o tema com a população jovem sul-mato-grossense.

Sabe-se que a escola é um espaço de interação entre os adolescentes. A sala de aula é um dos principais locais para a realização das atividades formais de ensino-aprendizagem, ainda que existam diferentes ambientes de interação social e facilitadores da aprendizagem, como as bibliotecas, pátios, quadras, sala de informática entre outros (MELO, 2013; BARBOSA FILHO et al., 2014). Assim, a escola é também um espaço de oportunidade para a implantação e implementação de variados tipos de programas para melhorar a qualidade de vida dos jovens (SEABRA et al., 2008). Todavia, a escola é um ambiente construído e, a maneira como o adolescente percebe o ambiente pode influenciar em seu comportamento (GONÇALVES, 2012).

O ambiente percebido refere-se à percepção que o indivíduo tem sobre o ambiente construído. Ele percebe as características do ambiente físico onde mora, onde estuda, entre outros locais (HINO et al., 2011). No caso do ambiente escolar, é necessário que haja, por exemplo: avaliações objetivas dos espaços escolares e dos equipamentos esportivos oferecidos; do número de aulas de EF; das melhorias dos espaços da escola e das políticas escolares; das avaliações subjetivas que acrescentem o apoio social de pais e amigos; e da aproximação da comunidade aos espaços da escola (KNUTH; HALLAL, 2012). A falta de espaços apropriados para a prática de EF e AF, pode contribuir na falta de motivação para participar das aulas de EF (SEVERO; CARVALHO, 2015; TEIXEIRA, 2010).

Diante do exposto, a explicação para a participação ou não nas aulas de EF pode se dar por barreiras e fatores como o espaço físico e os recursos oferecidos pela escola, que podem influenciar no comportamento participativo nas aulas. Com isso a percepção que os adolescentes têm sobre o ambiente escolar é fundamental no processo ensino-aprendizagem da EF. Desta forma, o objetivo do estudo foi analisar a percepção dos adolescentes, de uma cidade sul-mato-grossense, em relação ao ambiente escolar e a participação deles nas aulas de Educação Física aplicada no Ensino Médio.

Métodos

Trata-se de um estudo epidemiológico de corte transversal com característica descritiva (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). Esta pesquisa é de base

escolar, que foi realizada por meio de um projeto maior, intitulado: “Estilo de Vida e Fatores Associados em Adolescentes da Região Fronteiriça”, aprovado pelo Comitê de Ética nº 1.802.998 da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), no ano de 2016.

De acordo com o levantamento realizado pelo Censo Escolar de 2013, haviam 3.788 alunos matriculados no Ensino Médio na rede estadual nos municípios de Corumbá (N= 3.235 distribuídos entre 11 escolas, sendo 3.221 alunos de dez escolas da área urbana) e Ladário (N= 553 advindos de duas escolas urbanas), ambas cidades situadas na região fronteiriça/pantaneira do Mato Grosso do Sul. Essas informações foram consultadas no endereço eletrônico (<http://www.sed.ms.gov.br/>) da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul, no link censo escolar. Todavia, para o presente trabalho foram utilizados somente as informações das escolas estaduais da rede pública da cidade de Ladário-MS, também conhecida como ‘Pérola’ do Pantanal Sul-Mato-Grossense.

Participaram da pesquisa os adolescentes sul-mato-grossenses de 14 a 18 anos de idade, de ambos os sexos. Primeiramente, foi realizado o contato com a direção das escolas para solicitar a autorização para a pesquisa. Em seguida, realizou-se o levantamento do número total de alunos (N= 500) matriculados e frequentes, por séries (1º ao 3º ano do Ensino Médio) e turmas.

Os dados foram disponibilizados e o agendamento das coletas de dados foram autorizados pela coordenação pedagógica das escolas. Além disso, os menores de idade também entregaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos pais/responsáveis.

Os jovens foram convidados a responder um questionário que avalia o Comportamento do Adolescente Catarinense (CompAC), composto por 49 questões e validado por Silva et al. (2013). Neste estudo, foram analisadas somente as questões sobre a percepção do ambiente escolar e da EF (questões de 24 a 31), sendo elas: 24) “Sua escola oferece aulas de Educação Física?”; 25) “Durante uma semana normal (típica), você participa de quantas aulas de Educação Física?”; 26) “De uma maneira geral, seus colegas são simpáticos e prestativos?”; 27) “De uma maneira geral, você gosta do tempo que passa na escola?”; 28) “Quais espaços físicos, para a prática de esportes e Educação Física, existem na sua escola?”; 30) “De uma maneira geral, os espaços físicos existentes em sua escola estão em que condição?”; e 31) “Sua escola oferece a prática de atividades esportivas (não inclua as aulas de Educação Física)?”

O questionário foi aplicado por acadêmicos, previamente treinados, do curso de Educação Física, integrantes do Grupo de Estudo e Pesquisa em Edu-

cação Física e Saúde do Câmpus do Pantanal (CPAN), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Fizeram parte da amostra 500 sujeitos, sendo que 55 foram excluídos por inconsistência nos dados. Com isso, a amostra final foi de 445 adolescentes entrevistados. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva (frequência absoluta e relativa) e, para isto utilizou-se o programa Excel versão 7.

Resultados e Discussão

Participaram do estudo 445 adolescentes, sendo 53% moças. A média de idade dos participantes, de ambos os sexos, foi de 16,3 anos. Na Tabela 1 verificou-se que 92,0% dos adolescentes declararam participar das aulas de EF de uma a duas vezes na semana e 96,0% dos jovens disseram que suas escolas oferecem aulas de EF.

Tabela 1 – Participação dos adolescentes nas aulas de educação física e presença da disciplina de educação física no Ensino Médio das escolas de Ladário-MS, 2016.

| Variáveis | FA | FR (%) |
|-------------------------------|-----|--------|
| Participação nas aulas | | |
| Não tem | 21 | 5,0 |
| 1-2 vezes | 409 | 92,0 |
| =3 vezes | 14 | 3,0 |
| Dispensado | 1 | 0,0 |
| Escola tem aulas de EF | | |
| Sim (aula) | 429 | 96,0 |
| Sim (contra turno) | 12 | 3,0 |
| Não | 4 | 1,0 |

Fonte: Elaborada pelos próprios autores, 2020.

Na Tabela 2 observou-se que os rapazes tendem a ser os mais participativos nas aulas de EF (91,3%). De modo geral, somente 22,5% declararam não participar das aulas de EF.

Tabela 2 – Nível de participação nas aulas de educação física separado por sexo.

| | Masculino % | Feminino % | Geral % |
|------------|--------------------|-------------------|----------------|
| Sim | 91,3 | 66,1 | 77,5 |
| Não | 8,7 | 33,9 | 22,5 |

Fonte: Elaborada pelos próprios autores, 2020.

Na tabela 3 é apresentada a percepção dos adolescentes em relação ao ambiente escolar. Os resultados mostram que a maioria parece ter uma boa percepção sobre os seus colegas, grupo de professores e outros profissionais da educação. Os adolescentes também declararam que gostam do tempo que passam na escola (74,1%). Quanto ao espaço físico, existe a presença de ginásio ou quadra coberta; e 55,0% dos adolescentes disseram que as condições do espaço físico no ambiente escolar são excelente/boa. Também houve similaridade quando questionado sobre a prática esportiva no contraturno (Tabela 3).

Tabela 3 – Percepção dos adolescentes sul-mato-grossenses em relação ao ambiente escolar.

| Variáveis | FA | FR (%) |
|--|-----------|---------------|
| Colegas são simpáticos e prestativos | | |
| Sim | 341 | 76,5 |
| Não | 104 | 23,3 |
| Gosta do tempo que passa na escola | | |
| Sim | 330 | 74,1 |
| Não | 115 | 25,8 |
| Percepção sobre o grupo de Prof. e adm. | | |
| Muito bom | 331 | 74,0 |
| Regular | 96 | 22,0 |
| Ruim/Muito ruim | 18 | 4,0 |
| Espaços Físicos | | |
| Quadra de esporte s/ cobertura | 27 | 6,0 |
| Ginásio ou quadra coberta | 401 | 90,0 |
| Sala multiuso/sala de jogos | 10 | 3,0 |
| Outros | 6 | 1,0 |
| Condições do espaço físico | | |
| Excelente/boa | 245 | 55,0 |
| Regular | 162 | 37,0 |
| Ruim/péssima | 36 | 8,0 |
| Não existe | 1 | 0,0 |

Práticas esportivas no contra turno

| | | |
|-----|-----|------|
| Sim | 225 | 51,0 |
| Não | 220 | 49,0 |

Fonte: Elaborada pelos próprios autores, 2020.

Com a sanção da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996, regimentando e regulando o ensino no país, acabou estabelecido, na seção I, artigo 26, parágrafo 3º, que: “[...] a Educação Física, integrada à proposta da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL, 1996). Portanto, essa introdução, por força de Lei, da disciplina Educação Física como componente curricular integrado à escola foi um grande avanço para área, sobretudo pelo “equilíbrio” educativo frente as demais disciplinas do contexto escolar básico. Entretanto, ainda existiam lacunas na Lei, sobretudo quanto à obrigatoriedade da Educação Física dentro do currículo escolar. Assim, em razão de diferentes necessidades e a conjuntura da área no país, incluindo o próprio desempenho olímpico do Brasil em Sydney, houve a proposta de uma nova mudança, nesse caso a partir da Lei 10.328, de 12 de dezembro de 2001, na qual foi introduzido a palavra “obrigatório”, o que acabou expressando o seu caráter essencial e legal na Educação Básica (BRASIL, 2001).

Em seguida, surge outra mudança, expressada pela Lei 10.793, de 01 de dezembro de 2003, na qual estabeleceu que a prática da Educação Física passa a ser facultativa para o aluno que: trabalhar mais de seis horas por dia; tiver mais de 30 anos de idade; for portador de algum problema de saúde, crônico ou temporário; estiver prestando serviço militar; estiver submetido a atividade física; e tiver filhos (BRASIL, 2003).

A disciplina EF, de acordo com a LDB 9394/96, no Brasil é uma disciplina obrigatória que compõe a Educação Básica, sendo assim um dos componentes curriculares que integra a matriz curricular em todas as etapas para formação do indivíduo. Portanto, é uma disciplina que demanda assumir o seu papel de relevância, dentro do contexto escolar, permitindo uma formação do indivíduo de forma integral.

Vale também ressaltar que, recentemente, houve manifestações sobre a retirada da EF na etapa do Ensino Médio, algo extremamente preocupante quando se considera a sua colaboração dentro do contexto escolar, no trato com os adolescentes. Golin e Moreira (2018) comentam que esse problema, advindos da reforma atual do Ensino Médio, realmente pairou fortemente sobre a área e acabou por evidenciar a falta de um olhar cuidadoso sobre os jovens e a suas diferentes

condições de saúde na atualidade, sendo que a promoção de exercícios físicos (sistemizados) pode resultar em melhor qualidade de vida e até numa possível redução dos gastos futuros destinados à Saúde Pública.

Golin, Ferreira e Lancillotti (2019) ressaltam que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é, em parte, reflexo dessa polêmica reforma do Ensino Médio, sancionada em 2017 (Lei n. 13.415) e foi “apelidada” de Novo Ensino Médio. As críticas mais evidentes no documento são que a área de EF aglutinou demasiadamente os objetivos e excluiu elementos sobre as concepções de ser humano, sociedade, educação, escola, o que fragilizou o documento. Entretanto, evidenciou-se a falta de compromisso com a quantidade de aulas por semana da área no Ensino Médio e a determinação dela em toda as séries (1^a; 2^a e 3^a) do Ensino Médio, além do desprestígio conceitual da disciplina em comparação com as demais. Essas inúmeras questões demonstram os grandes desafios existentes na EF escolar que requer a consolidação por meio de um documento salutar para a área (GOLIN; FERREIRA; LANCILLOTTI, 2019).

Portanto, indiferente a esses gargalos e, em termos prático, o aluno deve vivenciar e ter prazer nas aulas de EF (DARIDO, 2004), uma vez que ela proporciona benefícios para a saúde física, cognitiva e social, especialmente entre os adolescentes (REZENDE et al., 2015; SANTOS et al., 2015). Estudo realizado com adolescentes de Pernambuco mostrou que entre os adolescentes que participam de, no mínimo, uma aula de EF por semana possuem chances de 73% nos rapazes e 93% nas moças de gostar de praticar AF quando comparado àqueles que não participam das aulas (HARDMAN et al., 2013).

Apesar de não ter sido investigado no presente estudo, é importante ressaltar que a maioria dos jovens ao concluir o Ensino Médio vão para o mercado de trabalho e/ou para a universidade, tendo que conciliar o seu tempo. Considerando que o trabalho e/ou estudo têm sido apontados como barreiras para a prática de AF no lazer, os autores Nascimento, Alves e Souza (2017) identificaram que a jornada de estudos extensa (33,4%), falta de energia/cansaço (20,7%) e a jornada de trabalho extensa (17,8%) são barreiras percebidas para a prática de AF entre os universitários da área da saúde em Fortaleza, CE.

Nesta vertente, é fundamental que a sociedade e a comunidade escolar provoquem o estímulo para maior adesão e participação nas aulas de EF entre os adolescentes, especialmente no Ensino Médio, uma vez que as aulas de EF tem um ambiente favorável para promover o comportamento saudável, isto é, fortalecer o conhecimento e estimular a reflexão para atitudes positivas em relação à saúde (BRASIL, 2009; HINO; REIS; FLORINDO, 2010) que, aliás, possam perdurar ao longo da vida.

Outro aspecto que chama a atenção é a presença de alunos que não participam das aulas de EF, especialmente as moças, bem como os motivos por essa não participação que ainda pouco definido pela ciência (KREMER; REICHERT; HALLAL, 2012; COLEDAM et al., 2014). Estudo realizado em Santa Catarina apontou que 48,1% dos adolescentes do Ensino Médio participam das aulas de EF, maior ou igual a duas vezes na semana (SILVA et al., 2009). Em síntese, a literatura brasileira mostra que o percentual de estudantes que participam nas aulas de EF varia de 29,3 a 75,0% (ARAÚJO et al., 2019). Em contrapartida, o presente estudo mostrou uma proporção de 77,5% de adolescentes que disseram participar das aulas de EF no Ensino Médio (tabela 2). Logo, menos de 25,0% dos jovens avaliados do Pantanal Sul-Mato-Grossense declararam não participar das aulas de EF no Ensino Médio. O resultado do estudo parece ser positivo quando comparado às prevalências elevadas de não participação dos adolescentes nas aulas de EF citadas nos estudos de Ceschini et al. (2009) e Santos et al. (2019).

O ambiente é considerado um elemento significativo para o processo de aprendizagem e formação humana, devendo ser bem-visto pelos estudantes, inclusive no que se refere ao ambiente para as aulas de EF (AMORIM et al., 2018). Logo, compreender a relação pessoa-ambiente permite identificar variáveis que possam explicar comportamentos frente ao ambiente físico e natural, bem como destacar indicadores preditivos de determinados comportamentos; e propor estratégias para promover comportamentos de manutenção da qualidade do ambiente e, conseqüentemente, promoção da qualidade de vida (RIVLIN, 2003).

Rodrigues (1998) explica que a percepção do ambiente é a forma como o indivíduo sente seu ambiente geográfico. Oliveira (2005) cita que a percepção é seletiva, exploratória, antecipadora. Em suma, a percepção considera a experiência repleta de significação para o sujeito.

Embora não tenha sido realizada uma análise estatística para verificar a relação entre uma variável e outra, é notório que os adolescentes investigados neste estudo gostam do tempo que passam na escola. E isso pode estar atrelado à boa convivência com os colegas e à equipe educacional, bem como aos espaços físicos que as escolas oferecem. Todavia, a oferta de práticas esportivas no contraturno parece não acontecer na totalidade das escolas investigadas. Além disso, a presente pesquisa não identificou quais são os esportes oferecidos no contraturno.

Considerações finais

A literatura aponta que a participação efetiva dos adolescentes nas aulas de EF e fora deste contexto, pode diminuir a exposição a comportamentos de risco à

saúde na adolescência e fase adulta da vida (SANTOS et al., 2019). Por outro lado, o ambiente escolar é um local propício para promover a saúde e o bem-estar dos jovens incorporando ações que devem ser fortalecidas pela disciplina EF, podendo envolver toda a comunidade escolar em prol do seguimento de uma Escola Ativa.

Em síntese, o resultado da pesquisa mostra que os adolescentes locais parecem ter uma boa percepção do ambiente escolar, a maioria participa das aulas de EF e gostam do tempo que passam com os colegas dentro das escolas.

Sugere-se que outros estudos sejam realizados, buscando analisar os fatores associados à participação dos adolescentes nas aulas de EF, bem como observar como é a participação dos jovens nas aulas de EF aplicadas no Ensino Médio.

Referências

- ALBERTO, M. F. P.; SANTOS, D. P.; LEITE, F. M.; LIMA, J. W.; PAIXÃO, G. P.; SILVA, S. A. Trabalho infantil doméstico: perfil bio-socio-econômico e configuração da atividade no município de João Pessoa, PB. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 57-73, 2009.
- AMORIM, N. B. S.; PESSOA, V. S. A.; FONSÊCA, P. N.; ARAÚJO, P. V. A percepção ambiental dos estudantes do ensino médio sobre o cuidado com a sala de aula. *Revista de Psicopedagogia*, São Paulo, v, 35, n. 107, p. 156-67, 2008.
- BARBOSA FILHO, V.; CAMPOS, W.; LOPES, A. S. Epidemiology of physical inactivity, sedentary behaviors, and unhealthy eating habits among Brazilian adolescents: a systematic review. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, 2014.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833-27841.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais do ensino médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília, 1999.
- BRASIL. Lei n. 10.328, de 12 de dezembro de 2001. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 2001. Seção 1, p. 1.
- BRASIL. Lei n. 10.793, de 01 de dezembro de 2003. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 2 dez. 2003. Seção 1, p. 3.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde na Escola*. Brasília (DF): Ministério da Saúde (Série B. Textos Básicos de Saúde). Caderno de Atenção Básica, p. 24:96, 2009.
- CESCHINI, F.L. Prevalência de inatividade física e fatores associados em estudantes do ensino médio de escolas públicas estaduais. *Journal of Pediatrics*, Cincinnati, p.01-06, 2009.
- COLEDAM, D. H. C. *Participação nas aulas de educação física e prática de atividade física habitual com o atendimento dos critérios de aptidão física relacionada à saúde em escolares*. 2013. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.
- COLEDAM, D. H. C.; FERRAIOL, P. F.; PIRES JUNIOR, R.; DOS SANTOS, J. W.; OLIVEIRA, A. R. Factors associated with participation in sports and physical education among students from Londrina, Paraná State, Brazil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, p. 533-545, 2014.

GOLIN, C. H.; MOREIRA, W. W. Educação Física no Ensino Médio: experiências recentes e a (re)significação do conteúdo esporte para o trato de valores. In: SILVA, João Batista Lopes da; BELTRAME, André Luís Normanton (Orgs.). *Educação Física, Esportes e Lazer em perspectiva Sociocultural e Inclusiva* - v. 2. Brasília: Art Letras Gráfica e Editora, 2018. p. 63-79.

GOLIN, C. H.; FERREIA, V.; LANCILLOTTI, S. S. P. O Ensino Médio e a disciplina Educação Física: revisitando as “águas turbulentas” do passado, entendendo as “ondas presentes” e perspectivando as “marés” do futuro. In: PACHECO NETO, Manuel (Org.). *Educação, Atividade Física e Lazer: vivências na contemporaneidade*. Dourados/MS: Seriema, 2019. v. 1. p. 135-158.

GONÇALVES, P. B. *Associação entre o ambiente percebido e a atividade física em adultos de Curitiba-PR*. 2012. 107 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012. Disponível em: <http://dspace.c3st.ufpr.br/>. Acesso em: 30 jun. 16.

HINO, A. A. The built environment and recreational physical activity among adults in Curitiba, Brazil. *Prev Meds*, [S. I.], v. 52, n. 6, p. 429-422, jun. 2011.

HINO, A. A.; REIS, R. S.; FLORINDO, A. A. Ambiente construído e atividade física: uma breve revisão dos métodos de avaliação. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, Florianópolis, v. 12, n. 5, p:387-394, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Pesquisa nacional de saúde do escolar*: 2012. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/população/pense/2012/pense_2012.pdf. Acesso em: 11 jul.16.

HARDMAN, C. M.; BARROS, S. S. H.; ANDRADE, M. L. S. S.; NASCIMENTO, J. V.; NAHAS, M. V.; BARROS, M. V. B. Participação nas aulas de educação física e indicadores de atitudes relacionadas à atividade física em adolescentes. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 623-31, 2013.

KREMER, M. M.; REICHERT, F. F.; HALLAL, P. C. Intensidad y duración de los esfuerzos físicos en clases de Educación Física. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 46, n. 2, 2012.

KNUTH, A. G.; HALLAL, P.C. School environment and physical activity in children and adolescents: systematic review. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, Florianópolis, v. 17, n. 6, p. 463-473, 2012.

MATOS, M. G.; CARVALHOSA, S. F. A saúde dos adolescentes: ambiente escolar e bem-estar. *Psicologia, saúde e doenças*, Lisboa, v. 2, n. 2, p. 43-53, 2001.

MELO, E. N. Associação entre o ambiente da escola de educação infantil e o nível de atividade física de crianças pré-escolares. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, Florianópolis, v. 18, n. 1, p.53-62, 2013.

NASCIMENTO, T. P.; ALVES, F. R.; SOUZA, E. A. Barreiras percebidas para a prática de atividade física em universitários da área da saúde de uma instituição de ensino superior da cidade de Fortaleza, Brasil. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 137-146, 2017.

NAHAS, M. V.; BARROS, M. V.; OLIVEIRA, E. S. Promoção da saúde na adolescência: o papel da Educação Física. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 13-24, 2005.

OLIVEIRA, S. K. S. *Percepção da Educação Ambiental e Meio Ambiente no Ensino Fundamental: Olhares em Porto do Mangue/RN*. 2005. 119p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró-RN, 2005.

REZENDE, L. F. M.; AZEREDO, C. M.; SILVA, K. S.; CLARO, R. M.; FRANÇA-JUNIOR, I.; PERES, M. F. T.; LUIZ, O. C.; LEVY, R. B.; ELUF-NETO, J. The Role of School Environment in Physical Activity among Brazilian Adolescents. *Plos One*, San Francisco, v. 10, n. 6, 2015.

RIVLIN, L. G. Olhando o passado e o futuro: revendo pressupostos sobre as inter-relações pessoa-ambiente. *Estudos de Psicologia*, Natal, v. 8, n. 2, p. 215-20, 2003.

RODRIGUES, A. B. *Mapeamento Geoambiental como Instrumento de Educação Ambiental e Prevenção de Escorregamentos nas Encostas Favelizadas: um estudo de caso – Projeto Tuiuti sem Riscos*. 1998. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.

SANTOS, J. P.; MENDONÇA, J. G. R.; BARBA, C. H.; CARVALHO FILHO, J.; BERNALDINO, E. S.; FARIAS, E. S.; SOUZA, O. R. Fatores associados a não participação nas aulas de Educação Física Escolar em adolescentes. *Journal of Physical Education*, Maringá, v. 30, e3028, 2019.

SANTOS, M. S.; HINO, A. A. F. REIS, R. S.; RODRIGUEZ-AÑEZ, C. R. Prevalência de barreiras para a prática de atividade física em adolescentes. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 94-104, 2010.

SANTOS, S. J.; HARDMAN, C. M.; BARROS, S. S. H.; SANTOS, C. F. B. F.; BARROS, M. V. G. Association between physical activity, participation in Physical Education classes, and social isolation in adolescents. *Journal de Pediatria*, Porto Alegre, v. 91, n. 6, p. 543-550, 2015.

SEABRA, A.F.; MENDONÇA, D. M.; THOMIS, M. A.; ANJOS, L. A.; MAIA, J. A. Determinantes biológicos e sócio-culturais associados à prática de atividade física de adolescentes. *Cadernos de saúde pública*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 24, p. 721-736, 2008.

SEVERO, N. A.; CARVALHO, M. J. A Carência de Espaço Físico na escola: Implicações a prática pedagógica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 19., e CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 6., 2015, Vitória. *Anais [...]*. Vitória: CONBRACE, 2015. – Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/viewFile/7450/4026>. Acesso em 15 ago. 2020.

SILVA, K.S.; NAHAS, M. V.; PERES, K. G.; LOPES, A. S. Fatores associados à atividade física, comportamento sedentário e participação na Educação Física em estudantes do Ensino Médio em Santa Catarina, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 10, p. 2187-2200, 2009.

SILVA, K.S.; LOPES, A. S.; HOEFELMANN, L. P.; CABRAL, L. G. A.; DE BEM, M. F. L.; BARROS, M. V. G.; NAHAS, M. V. Projeto COMPAC (comportamentos dos adolescentes catarinenses): aspectos metodológicos, operacionais e éticos. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 1-15, 2013.

TEIXEIRA, F. A. Materiais e Infraestrutura nas aulas de Educação Física. In: ENCONTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DA UFSJ: Formação pedagógica, saberes e experiências, 2., 2010, São João Del-Rei. *Anais [...]*. São João Del-Rei/MG: UFSJ, 2010. v. 01. p. 10-11.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. *Métodos de pesquisa em atividade física*. Artmed Editora, 2012.